

Consonante brum (Ver ^{Aspects du vocab.} ~~Philologie~~
lat., p. 1) entre os férens de impro-
tas, graze atos o gem deci-
gram peins.

Embora brum e beillet não
digam expressamente gem e pala-
rru se deriva do greco, mandam
gem se compare com a forma
γογγγος do greco. (Opus Land., vol. I,
p. 246), comtado à opiniã do Fodell.

Walde, entretanto, com Fodell,
traz o vocábulo diretamente do
forma greco: "aus. gr. γογγγος "Mee-
ral, Baumknoten" (Opus Land., vol.
I, p. 260).

Purpuram, v. 468, 500

~~Latina~~ ~~Em~~ um artigo empisti-
mo do latim ao greco, unpr-
me se pode ver pelo tratamento
entre da ao q 2 p.

Dizem A. Brum e A. Beillet:
"Emprunt ancien et oral au gr.
γογγγος, traité comme un mot
purement latin, d'où l'adaptation
du redoublement, etc." (Opus Land.,
vol. II, p. 966).

O mesmo dizem Walde (vol. II,
p. 380); Leumann-Stolz (Latiniſche Gram-
matik, München, 1928, p. 96, 130); Sommer,
(Handbuch der Latiniſchen Laut- und Formen-
lehre, Heidelberg, 1914, p. 24); Jurek (Manuel

Omissões

O candidato não contou entre
os lecionários usados no Plan
na Abulavaria os seguintes:

Curq, v. 24

Falando acerca desta palavra dizem
A. Ernout e A. Leillet: "Emprunt
direct ou indirect - latinisé au grec.
Ovos, déjà dans Plaute." (Dict. Étym. de
la Langue Latine, Paris, Klincksieck, 1951,
vol. II, p. 1253).

A propósito do mesmo vocábulo,
escrive Walde: "synkopiert aus *tuvo:
(vgl. inrior aus *inuenior), dies entl.
aus gr. ovos, aus n. "Opfer", "Räucherwerk".
(Lateinisches Etymologisches Wörterbuch,
Dritte, neuarbeitete Auflage von F. B. Hofen,
Heidelberg, 1953, II vol., p. 730).

Tusculum, dim. de tus, v. 385.

O passo em que aparece é aqui
em que Enclião compra, no mercado,
depois de presenciarem a castração do
gênero, apenas um pouco de vinho
e umas corvas de flor, em homenagem
ao deus Lar, para que ele
torne os núpcios da filha felizes:
"Nunc Tusculum emi hoc et coronas flor
"Haec imponetur in focis nostro Lari,
"Ut fortunatos faciat gnatae nupcias..."
(385-387).

Pallas, v. 168

Tratando deste vocabulo dizem

de Phaetigum Latinum, Paris, Hachette, 1921, p. 364), etc.

Grinthiensem, v. 559.

Derivado latino do gr. Kóirθios, já em grego havia o adjetivo Kóirθios, α, ορ, mas o poeta preferiu dar-lhe uma air latina.

Antífanes, na Μένειν, ^{v. 710} relacionou-a generosamente com Kóirθios, ιδος = porcos.

→ (4 bis)

Etimologias duvidosas

Mursari, v. 131 (Reze, p. 110)

A candidata, seja dita em seu favor, diz que é palavra de origem incerta.

Varron, citado por Fronton-Baillet (p. II, p. 754), diz que mursari se deve ao mudo: "mursare dictum quod multi non amplius quam mu dicunt." Baseado neste e outros de primitivos, dizem os dois divinizos: "Musso serait donc une onomatopée (analogue à musio, muttio) formée sur mu (comme murtus), ou sur mut. "Toutefois - ajoutent-ils - la forme indigne au moins une influence du gr. μύσσω μύσσω..."

Relevo, entretanto, observar que a candidata ~~deve~~ ^{passa} mas deu o passo em que Plautus usou desse verbo. É o verbo 131. Além, em pagu-o na voz passiva, na na ativa.

A. Ernout e A. Meillet: "Palla, pallium
devraient en être d'origine grecque co-
me les vêtements qu'ils désignent." É-
tant donné à suivre: "Mais en grec on
ne trouve rien à rapprocher, sauf
φῆγος, hom. φῆγος. De *par(u)la?
(Ibidem, p. 844).

Congruum, v. 398

Cette parole apparaît en latin sous
diverses formes: conger, congrus ^(congruus, congruus) e congru
(Ver R. Fohalle, Mélanges Linguistiques of-
ferts à Vendryes, Paris, Champion, 1925,
p. 165-166)

Plinius, quando cita o conger, o
faz a comparação sempre de mura-
na, ou seja, em português murena,
lamprea: "muraena et orplus, conger,
percae, et sexatiles omnes." (Hist. Nat.
l. IX, cap. 24).

"Marinorum alii sunt pluri, ut
rhombi, soleae, ac passeres, qui a
rhombis sicut tantum corporum de-
ferunt. Desuper resupinatus est
illis, passeri lacrus. [Alii longi, a
muraena, conger." (Ibidem, l. IX,
c. 36).]

Falando desta espécie de peixe,
deixando Forcellini: "conger est piscis
marinus longi corporis, aquilae
similis" (Lexicon Totius Latinitatis,
Petrii 1940 vol. 1, p. 781)

Age, v. 40, 629. (Rose, 112)

Alors, esta mesma interjeição aparece ainda nos versos 777 e 819.

Tal como ^{esta} ~~esta~~ a candidata, nega Meillet seu age seja um imperativo grego: "tout latin qu'il puisse être, 'age' ne serait pas l'imperatif grec 'age'". Inconveniente de proceder a citacao do seu diz Meillet - "il y a lieu de se demander si..."

Em seguida, conclui: "Mais l'emploi de age comme exclamation a chance d'avoir subi une influence grecque dans le latin de Plaute" (^{Examen} ~~Examen~~, p. 113).

Nos obstante o grande apelo seu para os dois grandes dicionários, mas é o único caso, em latim, em que se usa uma forma imperativa se usa como interjeição. Há seu assinalar também em do verbo emo, com apócope do e final.

Exemplos:

"... em ille puer aedes" (Plauto, Trinummus, 3)

(Cont. p. 46)

→
Apollo, v. 394

"Em Roma, diz o P.^a Ignacio Branda-
nea, se introduziu um culto desde o
momento em que se estabeleceram re-
lações com os gregos de la Magna
Grécia. Alguns romanos foram a
consultar al oráculo de Delfos. In-
vocados em las epidemias, se le
elevaram templos y se instituyeron
en honor suyo los ludi apollinarii
parecidos a los piticos. Desde la se-
gunda guerra Púnica, fué adorado
en Roma, con todos sus atributos
y todo su poder. Bajo Augusto, oc-
upó un puesto al lado de Júpiter
Capitolino y fué, hasta al fin del
paganismo, el dios más adorado.
(Diccionario del Mundo Clásico,
Editorial Labor S. A., Barcelona-Madrid
t. I, p. 118)

Apella foi a divindade nacional
dos dórios que levaram o seu culto
à Foíada, aí fundando o templo
de Delfos, e depois ao Peloponeso.

Antimachos, v. 779. (779).

Palavra grega, Spakhalos de
arxi, contra, e

Como nome próprio, já existiu
em gr.: Arxi-machos, ou. Vira-o
A. Bailly de adj. grego arxi-ma-
chos, os, ox, o que luta contra, o adversário.
(Opus Land., p. 182).

Pese

Pág. 9

A grafia da palavra grega καρχήσιον é com ε longo (η) e ι, mas como se acha citada.

Pág. 9

Por quem diz a candidata quem Ovídio e Estácio adotaram a palavra carchesium "entusiasticamente", se a usam poucas vezes. Quanto a Ovídio, por exemplo, só a emprega 4 vezes em sua vasta obra: Met., VII, 246, 247; XII, 318, 326).

Pág. 10

A grafia grega mas é βραχυμή, mas βραχυμή. Em latim arcaico é quem se intercala a vogal, como sucedem também em Alcimedea (Plauto, Amp., 99, 364), grego Ἀλκμήνη.

Pág. 15

Falando da contribuição de Plauto à comédia latina, diz a candidata quem ele "trouxo a palavra em "cantica" e "diverbia". Cita Aut. feli., (Notas Alen) mas sem indicação de página. O passo se encontra no l. III, 3, 15.

Pág. 18

"Diz a candidata, falamos de Plauto:

Muraenam, v. 399 (399)

Dizem Ernout et Meillet: "Emprunt ancien (déjà dans PL.) au grec. μοῦρανα, latinisé" (Dict. Étymol. de la Langue Latine, vol. 4, p. 750)

Coronas, v. ²⁵¹325

Dizem Ernout et Meillet: "Mot sans doute emprunté au gr. κορώνη, comme coronis à κορωνίς... mais ancien et complètement latinisé" (Ibidem, vol. I, p. 252)

Platēae, v. 407.

Segundo Ernout et Meillet: "Emprunt au grec πλατεῖα". (Ibidem, vol. II, p. 908)

Lanterna, v. 566

Dizem Ernout et Meillet: "Emprunt à gr. λύμπεης". É un peu abstrait "La lampe en -erna indigène peut être un intermédiaire étranger, cf. cisterna, nassiterna". (Ibidem, vol. I, p. 606).

Percontator, v. 210; Percontatoris, 211.

Formado do elemento grego conten Formado do grego κοντός, vara, cru-
zum. O denominativo percontor, arij, ou percontor-ara. Este verbo já aparece
em Náevius (ver Recueil des Poètes Latins
Archaisms, p. 939). - Segundo Ernout et Meillet
Diction. Étymol. de la Langue Latine, vol. I, p.

"Foramam no seu coro de louros,
Varro, Aulus Gellius, Helius Stilon,
Aurelius Epitius..."

Em latim, ~~mas~~ o nome do velho
gramático que foi mestre de
Cicero e Varro é ^{Lucius} Helius Stilo
(Præconinus). Aquele -n, que
faz parte do tema, caiu na
nominativa, ainda em época
italica, depois de o longo.

Pág. 23

O decrto do Senado, ou melhor,
o senatusconsulto que proibiu os
Bacanaes é de aos 186, e nos
196.

Pág. 57

Diz a candidatura, falando de Estrolito.
"Estrolito, do gr. οὐρόπιλος, porque da
de as mesma raiz de Estáfila, rodopio,
desgovernado por efeito do álcool."

Ora, não me lembro de que haja men-
ção, na peça de Plauto, dessa raiz
de Estrolito. Em greg. οὐρόπιλος é
piol, o que estaria quasi da altura
com o personagem que se tem
perdido, ~~então~~ sempre em uni-
mente no curso da carreira.

Pág. 60

Em greg. ὄρθρος, ὄρος, também signi-

Pág. 9.

A grafia grega καγκέσιον está errada.
Em grego, deve escrever-se καγχήσιον.

Pág. 9

Parece que não foi uma peça, mas
Lúcio Andronico fez representações em
Roma, porém duas: uma tragédia e
uma comédia (ano de 240) - Ver Ísc., 14.

Pág. 9.

Por sua vez a candidatura de Qúintio
e Estácio adotaram entusiasticamente
a palavra carchesium, se a usavam
poucas vezes. Qúintio, por exemplo, só
a emprega 4 vezes na sua obra:
Met., VII, 246, 247; Met., XII, 318; Met., XII,
326.

Pág. 10

A grafia grega não é Σαχυμή,
mas Σαχυμή.

Pág. 11

Redação pouco compreensiva: "austeri-
dade que fazia a Cipião Emílio
se escandalizar o fato de se entre-
garem ao exercício de danças as jo-
vens e até as jovens."

tendente."

O aparecimento desta personagem,
uma só vez, na peça, não autoriza
a sua "qualidade de bom roteadante".
Por outro lado, há dificuldades gerais
de ordem fonética, geral de ordem
semântica, para se admitir tal e
tal nome que os gregos procuravam saber,
informar-se, saber por inquirir (Ver
A. Bailly, Dict. Grec-Français, p. 1702)

Em Grego, há muitos ^{nomes próprios} ~~palavras~~
que se iniciam com o elemento
Ποθώ, ouς, parte de Πόδα, situado ao
pé do Parnasso e onde se acha Del-
phi, celta em pelo templo do oráculo
e grego: Ποθόδημος, Ποθομήνης, Ποθόδοτος,
Ποθόδωρος, etc.

Pág. 62.

~~"Phaedra, do gr. Φαῖδρα, brilhante,
tem o nome que lhe corresponde,
certamente, e beleza física"~~

Pág. 63

Diz a candidata: "Phrygia, do gr.
φρυγία, da Frigia, e Eleusium, do
'Eleusis, regias de Frigia, porque os
tocais de flauta se traziam da
Oriente."

Diz A. Bailly, em seu Dict. Grec-Fran-
çais, p. 644: "dème d'Éleusis, célèbre par
le culte de Déméter et les mystères

ilicita, e neste sentido, como as de
pedra preciosa, conservou-se em
latim.

Pág. 60

Diz a candidata: "Congrio, do gr.
γογγριον, cōngrio, nome de um pei-
ze que se introduz por toda a parte. Co-
mê, possivelmente, quer Plauti signifi-
ficar o temperamento metedico do
arganteiro."

Não há em grego nenhum nome
de peixe com esta forma γογγριον.
O que há, sim, é γογγρος, ou, em
latim conger ou congrus, de que já
falamos.

Plauti formou a palavra aum-
entando-lhe o sufixo diminutivo
grego -ιον, donde γογγριον, de
que tem o latim congrus.
Sobre o tratamento do γ por c
latino, veja-se A. Fickell na Etymologia
Vocabulary, já citada, pag. 157 e segs.
Em português, não há a palavra
cōngrio, dada pela candidata, mas
congro.

Pág. 62

Diz a candidata: "Pythagoreus, do gr.
Πυθαγόρας (πυθαγορας - δίκης), o bom in-

(1) παιδίων, de παῖς, παῖδος; ~~καῖος~~ καρίων, de
κῆρος, ou.

da Coleção "Bella Lettra", ^{1940,} em que o
texto é estabelecido por D. S. Robey,
com a tradução feita por Paul
Valleth.

Pág. 67

Na grafia grega da palavra Geryon,
há um erro, porquanto a primeira
grega é com υ, e não υ:
Γερών e não Γηρίον.

Pág. 71

"Dionysos, diz a candidata, é
forma puramente helénica, Ζεύς +
Νύκ, o deus de Nisa, lugar onde a
mitografia situa o nascimento da
divindade."

Referindo-se a esta etimologia, que
não é Ζεύς, mas Διός e Νύκ, as-
sim se escreve "selon les anciens?"

Depois de uma exclamação, conti-
nuo - "Étymologie inconnue; comp. improbable; thrace??" (Diction. Grec-
Français, Paris, Hachette, 1850, p. 516)
Grego Διόνυσος.

Pág. 73

"Pirena, diz a candidata, da gr. Πειρίη
νη... Esta forma se poderia melhorar
ao grego dóico Πειρίνα do que
as etimas até citadas. Entretanto, di-
ge-se de passagem que, em Páris

d'Eleusis."

Bernier, em seu Lozigen de Geogra-
phie Ancienne, Paris, Klincksieck, 191
p. 288²⁹⁹, depois de dizer que Eleusis
era um demos da Atica, acrescenta:
"C'était la principale ville de l'Attique
après Athènes, à laquelle se rattachait
la Voie Sacrée, bordée de temples
et de tombeaux". Separam-se outros em
formações sobre Eleusis.

Houve também no Antiquário uma
arrabalde de Alexandria, a este
deste cidade que também teve o
nome de Eleusis (Ver Boissier, op.
laudat., p. 289).

Pág. 64

Não há outros passos em seu va-
lão dos personagens Dromo e
Stachaeus. Parece que se trata de
auxiliários do exército Atênas. Por
isso, os outros personagens que aparecem
na ^{na sua obra} Odisséia a candidato entre
o verso em seu ^{elas} figuram,
que é o 358.

Pág. 67

Diz o candidato que, em Apule-
ius o incêndio gergoneus e
cita o livro II dos Metamorfoses
de Virgílio, sem citar o capítulo.
Trata-se do cap. XXXII, p. 20, edição

Plautus:

"Venio ad macellum, rogo pisces: indicant

"Caros, aguinam caram, caram bubulam,

"Vitulinam, cetum, porcina, cara annia...

Isa aqui podem entender que Sa-
clius estava na parte do mercado
em que se vendia carne.

Pág. 77.

A candidata cita thesaurus, mas
no texto da edição de Freund que
diz seguir () aparece thesauror

Acho que deveria explicar, em
nota, esta outra grafia com o, o
que não fez.

Na edição de Bentner, feita por
Georgs Jotz et Fredericus Schell
(Lipsia, 1898) a grafia usada é
Thesaurus.

O mesmo se poderia dizer de
Thesaurarius, que figura no ~~cap.~~ ver
no 395.

Pág. 82

Diz a candidata que Plautus cumpre
com nummus com o sentido transla-
to "de um mínimo de dinheiro",
na Pseudolus (ato III, v. 2119). Ora, se
armaria de Plautus tem apenas 1335
versos, pois, que aqui evidente equívoco
trate-se dos versos 808-809, e not
2119.

existe também Pirone que se relaciona diretamente com a praça citada pela candidata.

Pág. 73.

Há engem na citacão dos versos. Não é o último citado 558, mas 559.

Pág. 74

Falando de macellum, diz a candidata: "É 'macellum' galarréga, máxellor, de origem semítica segundo Ernout e Meillet, e significa 'mercado de carne'."

Oré, os próprios Ernout e Meillet ^{dão} ~~deem~~ a significação geral "marché".

O termo tinha assim um significado mais geral, conforme afirma Wale: "macellum ist Markt allgemein, nicht ausschließlich Fleischmarkt" (lateinisches Etymologisches Wörterbuch, Heidelberg, 1940, XII Lieferung, p. 1).

Com efeito, falando do Forum Holitorium, assim se expressa Varro: "hoc erat antiquum macellum, ubi holorum copia." (Varro, De Lingua Latina, l. V, cap. 146).

No verso 373 a 375, parece tratar-se de "mercado de carne", poisando diz

Pág. 83.

A candidata, a propósito de talentum,
cita a opinião de Babelon, para
mostrar que a palavra não é
de origem asiática, quando devia
ater um dicionário etimológico.
grip.

Assim vem que hoje já
"há divergências, quanto à origem
do ~~grip~~ talento."

Quanto a que a este respeito
diz Emile Boisacq: "ταλντα
est tout d'abord le plur. de
ταλν, gen. ταλντος, nra. de τα-
λνς." (Dictionnaire Étymologique de
la Langue Grecque, Heidelberg,
1938, p. 937).

Pág. 83

Citando ^{um} ~~a~~ emprego de da psilis
por Apulio

Aliás, a tradução deste passo nos
 me parece fiel: "Quanto a mim,
 ninguém pode tor-me ou levar-me
 por um sêtercio."

A tradução deveria ser:

"Ninguém poderá fazer que eu
 me levante (do banco do mercado) por
 meios de um sêtercio."

O original é

"me nemo potest

"Nemois quinquam nummo ut surgam,^{ger} sub
 (Pseudol., v. 808-809)

Pág. 83

A candidata, a propósito de talento
 cita a origem de Babelon, para me-
 trar que a palavra nos é de ori-
 gem asiática, segundo melhor seria
 citar um dicionário, ou outro de
 dicionário etimológico grego.

Assim, seria bom que hoje já
 não "há divergências, quanto à ori-
 gem do talento."

Ouçamos o seu diz a este res-
 peito Boissac: "ἐἰληναι est tout
 d'abord le plur. de ἐἰλην, gen.
 ἐἰληντος, ntr. de ἐἰλην." (Diction-
 naire Étymologique de la Langue
 Grecque, Heidelberg, 1938, p. 837).

Rome (La Civilisation Romaine,
p. 291), traduziu a candidata
o francês "butin" por "riqueze"
em vez de "despojo"; "par la
suite" por "por consequente";
~~em lugar de "pelo tempo seguinte"~~
~~ou simplesmente "depois"~~

Pág. 89

No texto citado pela candidata
está molocianarii por engano en-
tão, em lugar de molochinarii,
como se acha na edição de Br-
mont.

A pag. 88 de sua tese, aparece
candidata molochinarii, sem mais
advertir ao leitor de seu se trata
do mesmo vocábulo.

Em Pecilia, o que aparece é
molochina - nas molochinæ - no se-
guinte passo: "Carthagine, molochina,
ampetina". (Ribbeck, Scenicae Romæ
nostræ Poesis Fragmenta, II vol.,
fragment 138, p. 58).

Pág. 89

A candidata cita vários derivados
de crocy (cápris): crosta, croctus, cro-
cinus, crostinum - , entretant se esquece
de crocus, que em Virgílio, st
em Lucrecio, aparece mais vezes
Formas: crocinus, crostinum, crostinus, crostinum

Plauti:

"Venio ad macellum, rogo pisces: indicant

"Caros, aguinam eorum, eorum bubulam,

"Vitulinam, cetum, porcium, cara omnia.

Isto aqui pode-se entender que no mercado ela se dirigiu apenas à parte que vendia carne.

8 andei:

"Atque eo fuerunt cariora, atque non era

Pág. 77

A candidata cita thesaurus, mas no exemplo que dá aparece thesaurus, v. 240. A editor da Aulularia ou o melhor dos obras de Plautus por Ernout, o que ela regista é também thesaurus.

Entretanto, a editor da Terentia, Lipnia, 1898, feita por Georgii Goetz et Frederici Schell, traz thesaurus. Acho que a candidata devia pôr aqui uma nota explicativa, mostrando que se trata de ultra-correcção, [ou de uma feição de linguagem vulgar].

O autor se dá ao dizer de "Thesaurus carior" do verso 395.

Pág. 85

A candidata traduz o francês butin de Homus por "aliquando" e eu não me parece certo

l. I, 649, 771; l. VI, v. 207; l. IV, 700).

Pág. 90.

Diz a candidata, falando de cari-
marinus que Ernout et Beigillet "op-
tam pels etónas « Káguor, noz".
Nas ^{carina.} Ora, o que dizem a dois m-
tas franceses é que aquila
vocábulo lembra o gr. Káguor.
"Rapelle gr. Káguor." Nos vemos
logo depois: "En somme, par d'étymo-
logie sûre." Dictionnaire Étymologique de
la Langue Latine, Paris, Klincksieck,
1951, vol. I, p.

Pág. 90

Falando de derivados de carina,
diz a candidata: "Encontram-se tam-
bém os derivados "carinare", "ca-
rinator", o que insulta."

Ora, se carinare, carinator, fossem
da mesma origem Ernout et Beigillet
nos inclinariam estes dois termos
na mesma verbeta, o que não a
autorizam.

A prova que as palavras diferentes
são de quantidades de i: logo
em carina e bem em carinare,
carinator.

Pág. 92

A candidata faz derivar a pala-

Pág. 89

Diz a candidata: "Molochinus, de
ân de molva, aparece, contudo, em
Cecilio", e cita para comprovar o
Gaffiot.

O que aparece em Cecilio Está-
cio é molochina: "Carbasina, mol
china, ampelina" (Otto Ribbeck,
Scenicae Romanorum Poeti Fra-
gmenta, II vol., p. 58). É o fragme-
to 138.

Pág. 107.

O verso de ~~Plauto~~ Horácio (Sat. I, 2, 2):

"Omnia conductis coemem obnoxia numis"
é assim traduzido:

~~"Comendo todas as glotonarias com o~~

"Comendo todas as glotonarias com o
dinheiro furtado..."

Hi aqui made menos de duas repi-
delidades de traduct: uma tradu-
ção "coemem" por "comendo", ou-
tra traduzir "conductis numis" por
"dinheiro furtado."

O conductis numis está citado
em Gaffiot (v. conduco), que assim
traduz a citada expressão: "avec des
éms pris au bail (empruntés)" - p. 381.

Na edição, feita por Félix Lemaiz-
tre, da Casa Garnier Frères, que
aliás repete fielmente o tradutor
da Coleção Panckoucke, acha-se esta
para assim traduzido: "achetant
à force d'emprunts des mets
de toutes sortes..."

Pág. 107.

Diz a cáphidote: "Cynacrus, de gn
κίναδος, dechada, infame..."

Or, cynacrus significa propiedade

era zona do gr. ἀήνη ἑώρα, ἑώρα
do Brout et Beillet a ἑώρα
do gr. ἀήνη ἑώρα.

Pág. 92

Diz a candidata: "Os uínios deriv
dos conhecidos do "strophium" são
"strophium", o diminutivo gen apar
e em Plínio e Tertuliano e st
phiarium" "Lepax legomenon" pla
tium".

Infelizmente, Wald cita entre: stro
phium, strophium (= avis perpula), stroph
ium, strophium, strophium, etc. (Ver
Latini Strophium Wörterbuch,
Hedderg, 1952, 19 Lieferung, p. 606).

Pág. 93

Diz a candidata: "Diabatharum
(a forma é diabatharum), de "diabath
(o se foi o neutro pl. de diabathum, i),
do gr. διὰ παθῶ".

Ora, com em latim, a palavra em gr
é neutra διὰ παθῶ, or.

Pág. 93

Propola em grego tem o o longo
ἰσοκρίδα

Pág. 101

A origem de cauliculus é o
cauliculus, em cauliculus.

~~harpagum, harpagum~~

Pág. 107.

Citando cinacduy, a candidata a
especim de dizer o verbo em
que a palavra ocorre. Nota-se do
corp 422.

Pág. 107

"Postquam obseravit erum et conduxit
egros.

Não se trata do verbo 28, mas 280.

Na tradução o candidato omitiu
o sujeito (=erum).

Pág. 108

A candidata cita dois verbos de Plaut.
que aparecem ^{depsilis, s} no Spensidus, e diz que
são o 288 e 299, quando na verdade
de são os de número 395 e 396

Pág. 109

A candidata não cita o verbo em que
aparece harpago, na Aulularia. O que
existe na Aulularia é o verbo har-
pago, as, are, eri, atum, formado direta-
mente no latim do substantivo harpā-
go, omi. Está na obra 201, na forma
passiva harpagum opt.

Pág. 101.

On verso de Plautus:

Ego faciam multi pretio qui superant su-
perant equos
Sint viliores Gallis Caithonibus
(v. 494-495)

A tradutora escreve:

"Eu faria que os mulos, mais caros que
os cavalos (que superam os cavalos em preço,
se tornassem ainda baratos do que
os burros da Galia"

A tradutora da candidata:

"Eu garanto que os mulos cujo preço
ultrapasse o dos cavalos gaulenses..."

Além de completar, a candidata em
sua tradução traduz "burros" por
"cavalos".

Pág. 106

A forma grega é com o l longo, e
nas breves, como se acha grafada
na tese: ὀψόριον, nas ὀφόριον.

Diz S. Ex.: "Obonium encontra-se
em dois passos da Antologia;
~~no 281 e 29~~ e cita os versos
281-²⁸² e 291.

A palavra encontra-se empregada
mais vezes nesta peça. Assim,
se encontra ainda nos versos 352
560..

Pág. 107

O verso de Horácio (Sat. I, 2, 9):

"Omnia conductis coemens obsonia nummi

é assim traduzido pelo candidato:

"comendo todas as guloseimas com o
dinheiro juntado." (Repete-se à pag. 82).

Há aqui nada menos de duas infi-
delidades de tradução: uma traduz
"coemens" por "comendo", outra
traduzir "conductis nummis" por
"dinheiro juntado."

O conductis nummis está citado
pelo Gaffiot (v. conduco), que assim
traduz a citada expressão: "avec
des prêts à bail (emprunts)" - p. 38

Na edição das obras de Horácio fe-
ta da Casa Garnier, feita por Fé-
lix Lemaître, que segue fielmente
o tradutor de Colinas Panthouche
está este passo assim traduzido:
"achetant à force d'emprunts des
mets de toutes sortes..."

Pág. 107

Citando cinacrus, o candidato se re-
quece de dizer o verso em
que ele ocorre na Aulularia. Trat

(Latinisches Etymologisches Wörterbuch,
Heidelberg, 1938, t. I, p. 389-390).

Pág. 112

Subitum est nimir (v. 272)

e' assim traduzido pela candidato:
"e' muito depressa", tal como o
francês: "c'est trop vite."

Entretant, não traduzir melhor de-
ve ser: "e' uma resolução muito
apressada".

Subitum e' aí um substantivo
assim traduzido por Gaffiot
"chose soudaine, imprévue". (Dictionnaire
de illustré Latin-Français, p. 1493).

Pág. 112

O verso de Plautus:

"Nocturnum mecastor, quid ego ero dicam^{meo}
"Ubalae rei evenire..." nos indicam
a candidato qual e' o número.
Trata-n do verso 67.

Pág. 113.

Pol. Dig a candidato que Pol
se encontra já em Ennio, Dr. 394.
A citação está no Gaffiot, com esta
mesma número. Entretanto, deve
levar engano. Trata-n do verso 369
(369) da tragédia Thyestes de Ennio. É
o verso seguinte:

... "pol mihi fortuna magis nunc deficit
quam genus"

-a do verso 422:

"Ita fertibus cum mollior magis quam
nullus cinacchus."

Pag. 107

O verso em que aparece obnoxius
na Antulonia não é o 28, como,
por engano, está na tese, mas o de
número 280.

Na tradução dada, a candidata
se esqueceu de traduzir o "erus"
que lá aparece.

Pag. 108

A candidata cita dois versos de
Plauto em que aparece clapsilis,
na Pseudolus, como sendo o de nú-
mero 288 e 289, quando na ver-
dade se trata dos de números
395 e 396.

Pag. 109

A candidata não cita o verso em
que se encontra Harpago, na Antu-
lônia. De mim digo. Sou também
muito encontrei a palavra nesta pa-
ge.

O que se me deu para esta foi
o verbo harpago, g, āri, ātum, āre (v.
201), na forma passiva: harpagatus
est.

Bibliographie

Pag. 149. - Cita o candidato o Dictionnaire Grec-Français, como de autor de Bally, M. A. Deve haver engano aqui no nome. O nome do autor do Dicionário é Anatole Bally, isto é, o mesmo autor que escreveu com Bréal o Dictionnaire étymologique Latin, agrupando as palavras por família.

Bally (Charles) foi discípulo de Saussure, e escreveu com Sechehaye as lições de mestrado que publicou sob o título de Cours de Linguistique Générale, ora em 4ª edição. O mesmo Bally escreveu Linguistique Générale e Linguistique Française, e Traité de Stylistique.

O Dictionnaire Grec-Français já tem 11 edições. O exemplar que possuo é da 6ª e foi revisado por Séchaa e Chantraine e de 1950

(23)

Grice ante fragmenta (XII), et
Grice, l. III, cap. XIV, 44)

~~Fern, v. 24~~

v Philippum, v. 86	X Rampur, v. 500
v Sarcum, v. 86	v Carinarii, v. 510
v Musari, v. 131	v Marobatharii, v. 511
v Dapsilis, v. 167	v Popula, v. 512
X Palla, v. 168	v Diabatharii, v. 513
X Carpuram, v. 168	v Molacinerii, 514
v Zaniam, v. 192	v Stropharii, v. 516
v Polypus, v. 198	v ^{Sonarii} Phylactis, v. 518
v Harpagotum st, v. 201	v Corcarii, v. 521
v Miscellum, v. 264	v Geryonacea, v. 554
v Thesaurum, v. 266, 7, 12, 26	v Gyrus, v. 555
v Obonavit, v. 280	X Corinthianum, v. 55
v Oboniam, v. 282	v Pirena, v. 55
v Oboni, v. 291	v Oboniam, v. 55
v Obonari, v. 295	v Pallium, v. 646
v Palatum, v. 309	Gyrophantia, v. 549
v Oboniam, v. 351	Eng, v. 677
v Miscellum, v. 373	Philippus, v. 704
v Petus, v. 374	X Age, v. 777, 819
X Laseulum, v. 385	X Antimechus, v. 779
v Phanaureus, v. 385	Jo, v. 556
v Dromus, v. 398	Pol
v Bachaerio, v. 395	Edopol
X Rangum, v. 399	Hercla
v Artoptum, v. 400	Ecator
v Baccha, v. 408	Meester
v Bacchan, v. 408	Namum
v Symmetrium, 400	Therac
v Beechard, v. 413	Phand
v Cineadam, v. 422	
Laverne, v. 445	
v Cantheris, v. 475	
v Phrygio, v. 508	

Bibliographie

J. B. Hofmann - Griechisches im Plant
(Festschrift Kretschmer, gl. XXV, 1933
p. 67-71 (a propósito de Plendolus)

H. M. Hopkins - Greek words in Pl
us (Transactions and Proceedings of
The American philological Association
XXIX, 1898, XIV).

J. W. Hough - The use of greek words
by Plautus (American Journal of
Philology, Baltimore Johns Hopkins
Press, 1934, p. 346-364).

Kalle - De vocabulis graecis Plauti
aetate in sermonem latinum
vere receptis (Dissert., Münster,
1918, 80 p.).

M. Puge - Bemerkungen zu den gri
echischen Lehnwörtern im Latein
chen, Berlin, Weidmann, 1881, 32
p.

F. O. Weise - Die griechischen Wörter
im Latein, Leipzig, Hirzel, 1880,
566 p.

M. Bréal - Sur les mots latins d'ori
gine grecque, Académie des Ins-
criptions, 9 mai, 1884.

F. Bücheler - Altus Latin: griechische
Wörter im Latein, Rheinische
Museum für Philologie, Bonn
p. 408-427, XXXIX, 1884.

Paul Lejay - Plaut, Boivin Libr., Paris, 1900,
250 pages

Devot - Storia da lingua de Plau
c - Aspectos do vocabulário

Pág. 89 - O que se acha em beatis
Estacio não é mulochinus, mas a
forma mulochina: Carbasia mulochina
ampelina (Pitbeck, Scaeni
cae Romanorum Poesii Fragmenta,
II vol. Amicorum Fragmenta, p. 58.)
É o fragmento 138 de Cecilio Estacio.
cio

Pág. 93 - Murobatharius, diz a candi-
data, do gr. múgor (essência per-
fumada) e βύνη (imersão). Nota-
as na página: "murobatharii
corruptum videtur: murobatharii
Cammararius mirabaptari vel malo-
batharii (Ernout, Ant., 177)

Pág. 93 - Phylacista. É a correção feita
por Wilamowitz-Moellendorf, que
foi aceita por Ernout. A edição
de Goetz-Schell (Georgi Goetz et
Friderici Schell), Lipsia, Teubner
(1848) traz phylacista. É assim
também que está em Codd, segundo
por Ernout (Ver nomen, 198). Os
diccionários Georges, Forcellini, Laff-
font registam phylacista.

Pág. 74. Macellum - diz a candidata
que é "mercado de carne", citando
Ernout-Meillet. Ora, o próprio Er-
nout-Meillet também dá o signi-

Aide. Cnt =

Pág. 83 - Valentim. Homero, um pass
citado pela candidata, usa esta pa
lavra no sentido de balança, tal
vez figuradamente. Os passos são os se
guintes:

ἄλλ' ἔχον ὤς, τε τέλματα χυρὴν τετραῖον
ἀλγυθῆς (XII, 43)

Assim traduzido por Paul Mazon:

"On dirait quelque soigneuse ouvrière,
une balance à la main..."

κέκλετο δ' ἄλλοις
τῶν φευγέμεναι χυρὴν γὰρ Διὸς ἰσά
τέλματα (XII,
6)

Assim traduzido pelo mesmo autor:
"aux même temps
et entendant qu'il crie aux Troyens de
fuir. Il a reconnu la balance sacrée
de Zeus".

Pág. 82. Atitude of Pseudolus o em
mesa do Plau

Pág. 82. a) Diz a candidata que Plau
to empregava a palavra nemmeno
no Pseudolus (ato III, v. 2118). O
Pseudolus tem apenas 1335. Vê-se
que a cifra 2118 é exagerada. A
citado da candidata se acha no
III ato, nos versos 808-809.

b) Digam de passagem também que
a tradução desse passo no texto
fict.

picado de "marché". O termo tinha
anteriormente significação mais am-
pla, compreendendo assinala Walde: "macel-
lum ist Markt allgemein, nicht
ausschliesslich Fleischmarkt" (La-
teinisches Etymologisches Wörterbuch,
Heidelberg, 1940, 12. Lieferung, p. 1)
Com efeito, falando de Forum Hol-
itorium diz Varron: "hoc erat an-
tagonum macellum, uti holorum
copia" (Varron, De Ling. Latine, l. V,
cap. 146).

Pag. 74 - "Hocce omnia postea
quam contracta in unum locum
quae ad victum pertinebant et
aedificatus locus, appellatum Ma-
cellum, ut quidam scribunt, quod
illi fuerit hortus, alii quod
illi furis, cui cognomen fuit
Maecellus, quae illi publice
sit diruta, e qua aedificatus
hoc quod vocetur ab eo Macel-
lum." (Varron, De Ling. Lat., l.
V, cap. 147).

Pag. 77 - Ernout, que deu a edicç
a que o candidato cita, regista
thesaurus e thesaurarius.

Pag. 77 - Deveria haver uma
nota acerca de thesaurus

Pág. 83. O candidato devia ter con-
sultado um dicionário etimológico
grego, para evitar, em tal assunto,
opiniões ceter opiniões sem valor.
~~Boisacq diz que a~~ palavra
talentum, se acha relacionada
com o adjetivo * τάλας, τά-
ληνα, τάλην - que significava "o
que supertava males, infeliz, desgra-
çado".

Quanto o seu a este respeito
diz ^{Emile} Boisacq: τάληνα est tant d'ab-
la pl. de τάλας, gen. τάληνας, ntr
de τάλας; sg. τάληνον par leti-
olive (Kretschmer, Glotta, III, 266 sqq.;
Sohmsen, etc. (Dictionnaire Etymologique
de la Langue Grecque, Heidelberg,
1938, p. 937

Pág. 83 - Dapsalis. Citando um
emprego da palavra por Apulio,
a oeadidate diz apenas Metamor-
phos (XI). Ora, o l. XI contém na-
da menos que 30 capítulos! A cita-
ção se acha, com efeito, no livro ci-
tado, cap. III, e é a seguinte:
"dapsilem copiam elucutalis facun-
dine subministraverit." (Apulio, de
Metamorphosis, t. III, p. 140, texto citado
por Robertson et traduit par Paul
Vallente, Les Belles Lettres, 1945)

Pág. 108 - Deve haver engano na citação dos versos do Pseudlus (288-289). Também não encontro a citação do verso 1257, e citado pela candidata. No Pseudlus, a palavra aparece no verso 1256. O verso é o seguinte: "Unquenta atque odoris, lemniscos, corollas, Dari dapsilis...", onde ocorre a forma do adjetivo dapsilis.

Pág. 109. Harpāgē "harpāga, ae", gaudio, latiniçação de ~~καρπάζω~~ ἡρπάγῃ. Não sei se a etimologia dada pela autora e por alguns dicionaristas é exata. Havia em latim harpāga, ae, gaudio, e o ^{substantivo} ~~adjetivo~~ harpax, āgē, o que atrai para si, o que puxa para si. ~~Expo~~ Esta nome se deve ao âmbor pelo significado de atrair objetos leves (Ver Jaffier). Tal vez o verbo harpāgō, āgē, atum, are-rombar, empregado no Plaut em Bacchides, 657 e em Pseudlus, 140, e o substantivo harpax, ōnē, se derivam não de ~~καρπάζω~~ ἡρπάγῃ, como diz a candidata, mas de ἡρπάγῃ, ἡρ, que já em Grego Tem o sentido de rapinar, rapacidade, rapto, pilhagem.

Pag. 107 (cont.) (Ver Forcell., I t., p. 644, que cita em seu apêso Non Marcellus.

Com efeito, nesta sentença aparece em lucido

Pag. 107. A candidato nos nos dá nenhum exemplo em Plaut, nem mesmo na Aulularia, que é a obra mais pequena escolhida para assinalar os latinismos em Plaut. Além da Aulularia empregou Plaut outras palavras: a) na Asinaria, 3, 3, 37; ^{1) Boen} lus, 55, 40; c) Persa, 5, 2, 23; et passim. Nihil gloriosus, 3, 1, 73 et passim.

Na Aulularia adhaere à palavra com o sentido de ^{inveniente} ^{maneira} efeminado, com dig "mignon", no verso 422. Ouçamos o trecho:

"Ita fortibus sum mollior magis quam
altus cinædu

"Assim eu sou mais mole que um
cinædu. (doncarino que se rebolva).

Pag. 108 - Dapsilii. Faltava um verso ^{depois} ^{antes} do que começa por "Totus magis
magis.... O verso omitido é o seguinte:

"Glamosæ, imperia, eluvata velict
pallas, purpuram

O seguinte verso aparece assim
"Nihil maior quæ..." Major, verbo
ou dicomovisto significar: "Eu não a
inquiet. Esta é a lição dada acuta

Pag. 110 - Mussare. Ernout-Meillet
(Dict. Etym. de Lang. Latine, t. II, p. 754)
nós dizem que é palavra de etimolo-
gia incerta. Depois de citarem a opinião
de Varro que vê nela o monossílabo
mū dos mados, conclui: "Mussare se-
rait donc une onomatopée (analogue
à magis, multis formé sur mū
(comme mentis), ou sur mut".
Depois acrescenta: "Toutefois la forme
indique au moins une influence de
grec. μῦθος, de même sens, qu'on
trouve dans Eschyle, Aristotele..."

Pag. 110. A candidata não indicou
o passo em que Plauto, na Au-
lularia emprega o verbo mussare.
Ele figura no verso 131 (Gaffiot):
"Neque occultum id haberi negare
pro metum mussari"

Pag. 110 - Pallium. Não indicou a
candidata o passo em que Plauto
usa pallium na Aulularia.
?

Pag. 111. Euge. A tradutora de
candidata está calcada sobre a
de Ernout: "Parfait, parfait! Les dieux
veulent mon salut et mon bonheur".
Ao pé de letra "servatum" tem
que ser traduzido por conservar.

Pág. 107. O candidato traduziu:

"Comendo todas as glutonarias com o dinheiro juntado."

Tradução ruísel do texto

Na colocação Pauckowitch verdadeiro, não a citada por Garnier, senão o autor cita, está a tradução verdadeira:

"achetant à force d'emprunts des mets de toutes sortes" (Oeuvres complètes d'Horace, t. segunda, Paris, 1838)

*

O conductis nummis está citado em Garnier (v. conduca), que assim traduz a expressão: "avec des écus pris à bail (empruntés)" - pag. 381

* Nisto se manteve fiel, o editor Garnier Frères, que copiou fielmente a tradução da Edição Pauckowitch:

"achetant à force d'emprunts des mets de toutes sortes... (a revisão do texto no editor Garnier foi feita por Félix Lemaître)"

Pág. 107. Cinabdomus propriamente significa o dançarino, o saltador, e o que nos diz Forcellini: κινώμενος, proprius est saltator a κινέω - movere. E acrescenta: "Occurrit de hominibus, et significat: a) Generationem saltatorum et pantominarum fore molles et effeminatos, καὶ οὐ τὸν κινεῖν τοῦτον"

Pag. 112. Age. Erment. Heil?
Est: "Et comme on trouve apage,
il y a lieu de se demander si, tout
latin qu'il puisse être, age ne serait
pas l'imperfectif grec age. Ce n'est
pas à dire que age n'ait pas
été senti comme un mot latin:
on en a le pluriel agite. Mais
l'emploi de age ^{comme exclamation} ~~dans le latin de~~
~~Plaute~~ tiron a chance d'avoir
subi une influence grecque
dans le latin de Plaute?"

Erment. Heil? que em
me jode von suspenso de rev
gredi (imp. de emere) e e' emperado
come interject.: em tibi male
dictis pro istis" (Plaut, Curc., 195)
Traduction de Erment: "Tiens, voilà pour
tes 'insultes'"

Pag. 112. Edepol. Diz a candidato
que o de é de origem mais ou
menos obscura. Erment. Heil?
aventa uma hipótese de que tem
proveniência de os osc. de deimos
-deime. A. Walde é catapírico.
Deriva a forma adjetiva edepol
de *ē ~~de~~ de(iu)e pol (lux e
explícit. "infolge Funktionslosigkeit
weitgehend gekürzt wie edi aus
*ē dei(u)e (Lateinisches Etymologi-
ches Wörterbuch, t. 1, 389-390, 1938,
Heidelberg).

Pag. 107 (cont.) (Vox Forcell., It., p.
 644, see cita em seu apelo Non
 Marcellus.

Em efeito, esta sentença aparece em latão

Pag. 107. A candidate nee nos di'
 nenhuma exemplo em Plant, nem
 mesmo na Ambulancia, que é a
 mais pequena esculida para assinar
 o laborismo em Plant. Além da
ambulancia emprega-se ainda a
 palavra: a) na Asiatica, 3, 3, 37; Boen-
lus, 5, 5, 40; b) Persa, 5, 2, 23; et passim.
Wils gloriosus, 3, 1, 73 et passim.

Na Aulularia acham-se à pala
vra com o sentido de ^{investidos} ~~menores~~
dig "mignon", no verso 422. Ouçamos
o trecho:

"Ita fistulas sunt mollior magis quam
ulcus cinereum

"Assim eu estou mais mole que um cinelo. (dancarino que se rebolava).

Pag. 108 - Dapsilis. feita um verso
~~antes~~ do seu nome por "Isto me
neg... O verso omitido é o seguinte.

"Blamones, imperia, elurata velict
pallas, purpuram

O seguinte verso appare assai
 "Nilil moxor quae..." libor, sepo
 or dicimerites simplifica: "En nos u
 inquisit. Ita e' a lias dedacuta

Pág. 112. Subitum est nimis.
Traduz a candidate: "é muito depressa
como o bruno": "c'est trop vite". Entã
tanto a traduz deverei ser: "é um
resoluto muito apressado". Subitum ai
é um substantivo assim traduzido
por Gaffiot: "chose soudaine, imprévue"
(Pág. 1493) (Dictionnaire illustré
Latin Français, p. 1493).

Pág. 112 - A segunda citação nos
indica a ^{n.º do} página verso, que é 67.
A traduz "sabeu" mas está bem
no texto. Deveria dizer: "não sabeu
rei dizer que mal aconteceu
ao meu senhor".

Pág. 113. Pol. Diz o candidato
que Pol se encontra em Eno,
In. 394. A citação se acha em Gaffiot
Deve haver engano. Trata-se do
verso 354 da tragédia Phygas
de Eno. Ribbeck cita o exemplo
no Fragment 369. Brixon faz
menção desta passagem de Eno,
nos Versalanes, t. III, cap. XIX, 44)

Pág. 53 - Lixomides. Diz a candi-
data que se deriva do gr. lixos
eidōs, e significa "quem se parece com
o pólo". Ora, como explicar o o loip
de Λυκαριίδης?